

JUSTINIANO DE SERPA

Justiniano José de Serpa nasceu em 6 de junho de 1876 na cidade de Aquinã, Ceará, e faleceu no Rio de Janeiro no dia 27 de agosto de 1924, aos 48 anos de idade. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, em 1898, trabalhou na carreira pública em decorrência do grande dom de oratória que possuía. Foi deputado provincial do Ceará (1892/1899), deputado federal pelo Ceará (1900/1912), e presidente do Conselho de 1920 até a morte. No período em que viveu no Rio de Janeiro, trabalhou no Ministério da Educação do Estado (Itinerário) e trabalhou em algumas instituições de ensino, como a Escola de Letras e do Ensino Artístico. Em Recife, em 1912, foi eleito presidente da Faculdade de Direito da Paraíba.

Jornalista e poeta, colaborou em vários jornais da cidade de Recife, como o "Diário da Manhã" e o "Diário da Tarde". Foi também autor de vários livros, como "O Ceará em 1898" e "O Ceará em 1912".

ANTOLOGIA DOS POETAS DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

no período de 1896 a 1900. Tese sobre o poeta que foi apresentada em 1900 no Colégio de Direito da Faculdade de Direito do Recife. Após o curso de Direito, trabalhou na carreira pública quando foi eleito presidente do estado. Trabalhou em várias instituições de ensino e na advocacia. Com a ajuda de Leonardo Melo, um dos seus amigos, foi eleito presidente do quadro acadêmico, ocasião em que o poeta foi eleito para a Academia Cearense de Letras.

A REDENÇÃO DO ACAMAPÉ

LEONARDO MELO
1900

Vence a Fúria e o Desejo,
Que se iluminam de luz,
Das cinzas do Procelso
Recupera novos bens,
Tirando a fim a unidade,
Magnando a Legalidade,
Que tem a sombra e não tem luz,
Que um povo que se redime,
É um exemplo sublime,
Que a Féria é Glória condida.

O céu se veste de estrelas,
A terra de luz e flores,
O sol se adorna das pássaros.

EMÍDIO BARBOSA

Emídio Barbosa nasceu em Fortaleza no dia 13 de maio de 1891 e faleceu na mesma cidade em 15 de abril de 1939, aos 48 anos de idade. Autodidata, não fez escola de ensino superior. Jornalista, tendo colaborado com os jornais *Folha do Povo*, *Jornal do Comércio* e *O Estado*.

Poeta, seus poemas apresentavam duas feições bem marcantes: o lirismo e o humorismo. Era mais conhecido como Chammarion e escrevia seus trabalhos literários sob o pseudônimo de João dos Gatos. Era também escritor que, segundo Dolor Barreira, possuía “graça e verve finíssimas, revelando-se conhecedor da língua, que manejava com masculinidade e elegância, livre de caturrices gramaticais”. Autor de *A Chafarica*, uma sátira em versos à Câmara Municipal de Fortaleza.

Ingressou na Academia Cearense de Letras no dia 21 de maio de 1930 por ocasião da segunda reorganização do sodalício. Ocupou a cadeira número 40, cujo patrono era, na época, Valdemiro Cavalcante.

O JASMINEIRO

I

*É o jasmineiro da minha vida,
Cheio de flores, cheio de aroma.
A luz serena do olhar, sentida,
É um sol tranqüilo que ninguém doma.*

II

*Quando os meus olhos nos seus embebo
- Raio de luz na onda do mar –
Um bem sidéreo, manso, eu recebo
- Praia beijada por doce luar.*

III

*E se a tristeza minh'alma engoiva
Por um momento, lesta se esgarça,
Ao seu meneio fino de garça,
Ao seu sorriso casto de noiva.*

IV

*Sempre me seja consolo e bençam
Toda a bondade do seu amor,
Para que os males nunca me vençam,
Para que afronte, sorrindo, a dor.*

V

*Qual noiva, guarde, na vida a fora,
O mesmo encanto, com os mesmos brilhos
- Tendo a doçura da luz da aurora -
Distribuindo pureza aos filhos.*

VI

*E, esposa, seja, na dura lida,
O que hoje no lábio feliz me assoma:
- O jasmineiro da minha vida
Cheio de flores, cheio de aroma.*

HABILITAÇÃO GORADA

*Um juramento fiz aos Deuses todos:
"Para servi-la e para contentá-la,
Quero d'alma tirar os negros lodos
E branca, e pura e límpida deixá-la".*

*"Dos maus desprezei duros apodos
Contra a do vício rutilante gala
Farei o mesmo heril papel dos godos
Pondo os tredos romanos na senzala".*

*E hoje, enfim, sou um poço de virtude
Acordo, tomo banho, almoço e janto,
E o mais do dia é no trabalho rude.*

*Mas em vão! O povinho impertinente,
Está sempre a dizer-lhe: - aquele santo
É o próprio diabo figurado em gente!*

A CHAFARICA

*Casa de Orates, centro de ocultismo,
Onde o orador da serra pontifica,
Com majestade e nobre "patriotismo",
Como um Deus de canela e de canjica;*

*Ante a tua grandeza, eu tremo e cismo,
E boquiaberta toda a gente fica!
O povo, em seu genial parabolismo,
Já te chamou "A Casa da Mãe Chica".*

*É o despeito fervendo em cada veia!
É a inveja alçando o colo em cada canto!
É a serpe da injustiça que campeia!*

*Cumpra, porém, a tua alta missão:
- Pois os Licurgos jantam, como eu janto,
E o Godofredo também é cristão.*

FONTE: BARREIRA, DOLOR. *HISTÓRIA DA LITERATURA CEARENSE*. FORTALEZA: INSTITUTO DO
CEARÁ, 1962. T. 4, P. 625-626, 627, 628. (COLEÇÃO INSTITUTO DO CEARÁ, MONOGRAFIA N. 18).